

Andressa Ferreira Martins

Bacharela em Arqueologia pela  
Universidade Federal do Rio Grande  
(FURG).

E-mail: [andressafermartins@gmail.com](mailto:andressafermartins@gmail.com)

Data de submissão: 14/11/2023

Revisão: 15/11/2023

Aprovação: 16/11/2023

Publicação: 15/01/2024

RESENHA

## A FIGURA DO HERÓI EM *BOY MEETS MARIA*, DE PEYO

Boy Meets Maria (Figura 1) é um mangá Boys Love – uma história em quadrinhos de origem japonesa, cujo enfoque é em relações românticas e/ou sexuais entre homens (Martins, 2022) – escrito e ilustrado por PEYO. A obra começou a ser lançada no Japão em 2017, e chegou ao Brasil em 2022, pela editora NewPOP.



FIGURA 1: Capa de Noy meets Maria.

Fonte: Twitter<sup>21</sup>.

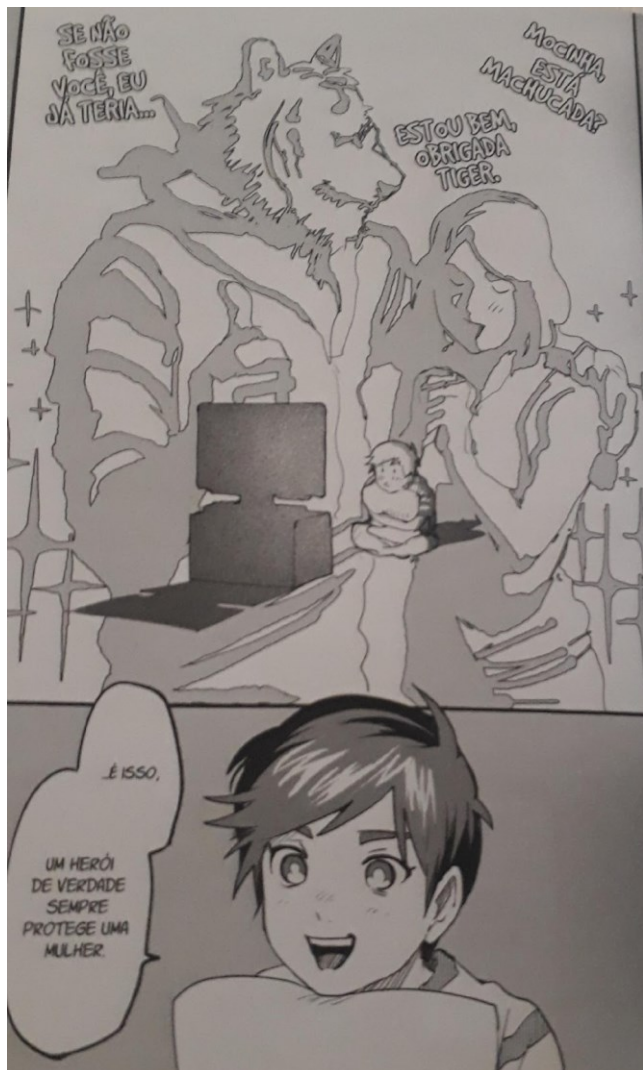
A obra traz a história de dois adolescentes, estudantes do ensino médio: Taiga Hirasawa, que almeja se tornar o melhor ator do Japão, e Yuu Arima, a “Madonna” do clube de teatro de sua escola, cujos caminhos se entrelaçam de maneiras que nem eles e nem o público leitor espera. Mas Boy Meets Maria não é apenas um romance escolar, a obra traz à luz, também, temáticas como sexualidade, identidade de gênero, abuso, etc; tudo dentro de uma narrativa que apresenta um significado novo para o que é ser um herói.

Desde a infância, Taiga sempre foi fissurado em heróis. Para ele, um herói é aquele que protege os outros, especialmente as mulheres (Figura 2) – uma ideia que vem não apenas dos programas de heróis que assistia na TV, como da visão que tinha de seu pai como o herói de sua mãe, o protetor dela e da família. O que evoca a figura do homem como

<sup>21</sup> Disponível em:

[https://twitter.com/igo\\_euuchi/status/1274173560840310785?i=kLta7XxQwz\\_SXzvHeafWfw&s=19](https://twitter.com/igo_euuchi/status/1274173560840310785?i=kLta7XxQwz_SXzvHeafWfw&s=19). Acesso em: 13 de nov. 2023.

protetor e provedor da família, e de fato, Taiga cresceu em um meio onde essa era a *norma*.



**FIGURA 2:** Taiga assistindo a uma obra audiovisual com a figura do herói.  
 Fonte: PEYO, 2022.

Mas Taiga não almeja ser um herói, no sentido literal, mas no figurado; ele quer ser um ator, o mais famoso de todo o país. E é perseguindo o seu sonho que ele conhece “Maria”, a “heroína” de sua história, com quem ele quer dividir os palcos.

Maria, cujo nome verdadeiro é Arima, é de certa forma um ser dual, que transita entre o que é considerado masculino e o que é considerado feminino. Sua mãe, que queria uma filha para seguir seus sonhos de carreira, cria Arima como uma menina, forçando-o a interpretar esse papel desde

cedo, fazendo-o se vestir e se portar tal qual. Arima se sente como uma menina, e por um tempo basta, mas a ilusão da felicidade dura pouco, e logo Arima percebe o quão difícil é se encaixar e ser aceito verdadeiramente (Figura 3). Mesmo suas tentativas de seguir em frente são frustradas pelo abuso sofrido nas mãos de um de seus professores.



**Figura 3:** Maria em uma reflexão sobre seu gênero.  
 Fonte: PEYO, 2022.

Arima, marcado com uma cicatriz que parece nunca parar de doer, sempre lembrando-o do acontecido, não consegue abandonar completamente sua persona feminina. Apesar de cortar o cabelo, mudar a maneira de agir, e começar a usar o uniforme masculino, ele não consegue subir no palco como um homem. Dominado pela ansiedade e o medo de decepcionar a todos e de ser julgado, Arima se volta para os papéis femininos.

É assim que conhece Taiga, que se apaixona por Arima, ou melhor, Maria, à primeira vista durante uma apresentação. E se declara, lhe entregando um punhado de flores arrancadas do pátio da escola. Mesmo tendo a sua confissão rejeitada de maneira fria, Taiga não desiste; nem mesmo quando descobre a verdade, de que a bela garota pela qual havia se encantado é, na verdade, um garoto. Taiga chega a proclamar que gosta de Arima “mesmo que ele tenha um pau entre as pernas” (Figura 4).





**FIGURA 4:** Taiga se declara para Maria.

Fonte: PEYO, 2022.

Taiga é de certa forma ingênuo. Sua visão de mundo é bastante limitada no início da história, se agarrando a aquilo que ele conhece e viveu: um lar com uma família nuclear, e o senso de “normalidade” de ser um garoto confortável em sua pele, em termos de identidade de gênero e de sexualidade.

Afinal, Taiga nem sequer sabia o significado da palavra gay, ainda que seus colegas de escola por vezes o chamassem assim por conta de sua crescente proximidade com Arima. Isso o leva a agir de forma impulsiva, inadvertidamente cutucando as feridas de Arima, o magoando, criando mal-entendidos.

Taiga vai se desconstruindo aos poucos, tomando noção da ideia ilusória do que era ser “normal” ao qual ele havia sido introduzido (Figura 5) e se distanciando dela, ao passo em que se aproxima mais e mais de Arima, driblando suas defesas, escalando suas barreiras emocionais e, sem perceber, o próprio Taiga se rende à sua vulnerabilidade; ao seu medo, seu passado, sua sensação de vazio e solidão.



**FIGURA 5:** Taiga se questiona sobre as normas de gênero.

Fonte: PEYO, 2022.

Mas confiar ainda é difícil. Taiga, que sempre se manteve distante dos outros desde a morte de sua mãe e sua decepção com seu pai – sem saber que fora seu pai quem havia salvado Arima, anos atrás –, e Arima, que foi traído, abusado, e que constantemente luta consigo mesmo; a dificuldade em estabelecer uma conexão significativa se mostra cada vez mais intensa no decorrer dos capítulos, até que eles atingem um ponto de ruptura.

Arima, tomado por seus medos e suas frustrações, se força sobre Taiga. Com o peso do passado pressionando seu coração, e a ideia de que ele nunca, verdadeiramente, poderia ser aceito por alguém. Especialmente alguém que considera tão forte quanto Taiga. Ambos se rendem às suas pre-suposições quanto ao outro, e não enxergam que, no fundo, não são tão diferentes assim.

As últimas barreiras se rompem quando Taiga diz que Arima não precisa ser homem ou mulher, um ator ou uma atriz. Não precisa de uma caixa com um rótulo, basta ser quem é, apenas Yuu (Figura 6). Para Taiga isso basta.



**FIGURA 6:** Taiga diz para Arima que não é necessário definir seu gênero.  
 Fonte: PEYO, 2022.

Boy Meets Maria é, portanto, uma obra que flerta de certa forma com a fluidez de gênero. Com o que significa ser, tanto para si, quanto diante do mundo, e a importância de conhecer e aceitar e amar a si mesmo. E, como já foi dito, sobre heroísmo. Ser um herói, então, não é apenas ser um símbolo de proteção às mulheres, como Taiga pensava, ou apenas um ícone da mídia de massas para entreter crianças. Ser um herói é estar presente, oferecer apoio, segurança, sensibilidade, e por que não um pouco de vulnerabilidade? Taiga e Arima encontraram o heroísmo um no outro. Se deixaram ser salvos do vazio e da solidão.

## REFERÊNCIAS

MARTINS, Andressa Ferreira. **Uma arqueologia do desejo feminino: explorando o universo fujoshi através dos mangás BL.** 2022. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arqueologia) - Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, 2022.

PEYO. **Boy meets Maria.** São Paulo: NewPOP, 2022.

Como citar este artigo:

MARTINS, Andressa Ferreira. A figura do herói em boy meets Maria, de Peyo. **Revista Multidisciplinar de Estudos Nerds/Geek**, Rio Grande, v.5, n.9, jul.-dez. 2023. p. 92-95.